

**Discurso para Cerimónia de Assinatura do Contrato de Comodato
da Biblioteca e Arquivo de Vasco Graça Moura**
Sebastião Feyo de Azevedo, 1 de abril de 2016

Exmo. Senhor Dr. Pedro Mexia, em representação de sua Excma o Senhor Presidente da República

Senhora Diretora da Faculdade de Letras, minha cara Professora Fernanda Ribeiro

Senhor Dr. Vasco Graça Moura e demais familiares do Doutor Vasco Graça Moura (Pai)

Senhor Presidente do Conselho de Representantes da FLIP, Professor Carlos Azevedo

Senhora Professora Isabel Pires de Lima

Senhora Professora Maria de Lurdes Correia Fernandes

Ilustres convidados desta cerimónia

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A todos apresento os meus cumprimentos e agradeço a presença nesta cerimónia.

Começo por saudar a presença do Senhor Dr. Pedro Mexia em representação de Sua Excelência o Senhor Presidente da República e solicitar-lhe que transmita ao Senhor Presidente o nosso reconhecimento por ter entendido associar-se a esta cerimónia que para nós, e creio que para todos, para a cultura tem uma imensa dimensão.

Neste início de mandato do nosso Presidente, não posso deixar de transmitir um sentimento de esperança que recentemente escrevi no JN:

“Em democracia os ciclos de governação representam sempre um novo ponto de partida, uma nova luz de esperança, sentimento essencial para o progresso, sentimento que não existe em sociedades com governos autocráticos. Reconheço ao Senhor Presidente da República uma imensa inteligência, cultura, perceção do humano, perspicácia e capacidade de comunicação. É assim que o vejo capaz de abraçar o grande desafio do imediato, o de promover essa esperança de um futuro melhor, mais justo, um desafio que encerra duas ações, em duas vertentes ancoradas em duas realidades: por um lado, a promoção da autoestima e confiança dos Portugueses, à medida da juventude mais bem formada de toda a nossa História quase milenar; por outro, a promoção de uma evolução cultural, reformista, da nossa sociedade, em organização coletiva, em racionalismo na governação pública e em rigor e disciplina de trabalho, condição necessária, quiçá não suficiente, para o nosso desenvolvimento competitivo no Mundo.”

Mas, hoje estamos aqui reunidos para um ato de grande dimensão humana e cultural.

Evoco a memória de Vasco Graça Moura, figura maior da cultura contemporânea portuguesa. De Vasco Graça Moura recordamos antes de mais a grandeza da sua obra literária, desde os poemas de recorte classicista às traduções dos grandes clássicos da cultura ocidental, passando pelas crónicas de propensão polemista e pelos romances de onde emergem sagazes críticas de costumes.

Vasco Graça Moura era um intelectual renascentista transposto para o nosso tempo. Por isso, em boa hora a Universidade do Porto lhe atribuiu o título de doutor *honoris causa*. Foi assim reconhecida, por esta grande academia nacional, a importância de Vasco Graça Moura para a cultura portuguesa.

Hoje voltamos a celebrar a obra de Vasco Graça Moura, infelizmente já não com a sua presença física. Trata-se neste caso de um duplo reconhecimento: o reconhecimento da relevância da biblioteca e arquivo de Vasco Graça Moura para a sociedade portuguesa, para a Academia e para a Universidade do Porto, enquanto instituição dedicada à promoção do saber e da cultura; e ainda o reconhecimento da capacidade da nossa Faculdade de Letras para acolher, inventariar, tratar e divulgar um acervo literário de tão elevada qualidade como é o de Vasco Graça Moura.

Estou certo de que a Faculdade de Letras saberá valorizar o acervo que hoje aqui contratualizamos, tornando-o acessível quer à comunidade académica e científica, quer aos cidadãos em geral. Creio que a biblioteca e arquivo de Vasco Graça Moura vão servir não apenas para transmitir conhecimento, mas também para promover a produção de conhecimento novo, em particular sobre a obra do escritor.

A Faculdade de Letras dispõe efetivamente de condições humanas, de grande dimensão de conhecimento, mas também hoje condições físicas e materiais e para dignificar a biblioteca e arquivo de Vasco Graça Moura. Não posso deixar de reconhecer mais um grande serviço prestado à Universidade e conhecimento universal, nas pessoas da Professora Fernando Ribeiro, da Professora Maria de Lurdes Correia Fernandes e do Professor Armando Malheiro da Silva para a concretização do arranque deste importante projeto. Também a Professora Isabel Pires de Lima irá prestar um grande contributo. O acervo literário de Vasco Graça Moura beneficiará da competência da Professora Isabel Pires de Lima, a quem com toda a justiça outorgámos, na semana passada, o título de Professora Emérita da Universidade do Porto.

Estou confiante de que o futuro Centro de Estudos da Cultura em Portugal será uma unidade de referência na investigação, valorização e divulgação deste e de outros acervos documentais. O novo Centro vai seguramente projetar o património cultural português

nacional e internacionalmente, dadas as competências internas, a multidisciplinaridade, o reconhecimento público e as relações internacionais da Faculdade de Letras.

Há de resto a possibilidade da Faculdade de Letras acolher também o acervo de outra figura maior da nossa literatura, o também recentemente falecido poeta Herberto Helder. Isto diz bem do prestígio que a Faculdade de Letras alcançou no estudo da literatura, circunstância a que não é alheia a excelência científica do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, que obteve a mais elevada classificação pela FCT.

Da parte da equipa reitoral, há total sintonia com os propósitos da estratégia da FLUP. Para nós, a promoção da cultura é um pilar fundamental da missão da Universidade. Por isso, a Universidade do Porto quer reforçar a sua condição de ecossistema cultural com a necessária projeção da sua influência em todo o nosso Portugal.

Não quero terminar sem sublinhar a generosidade e o sentido do interesse público que a família de Vasco Graça Moura revelou ao entregar à Faculdade de Letras, em regime de comodato, a biblioteca e arquivo do escritor. Estamos muito agradecidos por este gesto e faremos bom uso do acervo que nos foi confiado.

Disse.

1 de abril de 2016

Auditório da FLUP

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor